



Ata da Primeira Rodada de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina.

Pauta: Realização da *primeira rodada* de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina, sendo a primeira, na **Área Territorial do Centro**. A Oficina Territorial ocorreu no dia 09 de novembro de 2022, de modo presencial, no Conselho Comunitário de Angelina, situado à Rua Manoel Duarte, nº 123, no bairro Centro. O objetivo da Oficina Territorial foi apresentar a equipe técnica da UFSC; a metodologia de participação de Revisão do Plano Diretor; o cronograma de trabalhos e realizar atividade e leitura comunitária, em que os participantes opinaram sobre os problemas e aspectos positivos do município de Angelina.

Redação da Ata: Mariana Panzera - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Mariana Panzera - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte - Apresentação

Samuel dá início a apresentação às 18h50min.

Samuel apresenta a equipe presente, fala sobre as oficinas territoriais já realizadas, e apresenta brevemente a dinâmica das fichas sobre os pontos positivos e negativos que será realizada mais adiante.

Toda a apresentação é acompanhada de slides projetados para todos os participantes, obedecendo a ordem de conteúdos a serem apresentados.

Samuel explica que o Plano Diretor é um instrumento de ordenação urbana, exemplifica que as cidades que são reconhecidas por serem cidades “boas para se morar” não são feitas ao acaso, são fruto de elementos de planejamento, como regulamentações de padrões construtivos, definições de usos, atividades e suas proximidades e distâncias. Samuel explica que todos têm direito a estar na cidade e que o plano equaliza o seu funcionamento.

Samuel explica que a equipe técnica da ufsc não foi contratada para definir o conteúdo do Plano Diretor, mas sim capturar as demandas da população, por meio dos processos participativos que definirão os caminhos da futura lei. Samuel explica



brevemente as etapas de diagnóstico e diretrizes. Samuel deixa aberto para que os participantes sintam-se à vontade para explicar suas dúvidas e comentários. Samuel diz que a apresentação tem previsão de apresentação de 15 minutos.

Samuel explica a relação tripartite do convênio para a revisão do plano diretor de Angelina feito entre a Prefeitura Municipal, sendo a contratante, a FAPEU, como gestora administrativa e financeira, e a Universidade Federal de Santa Catarina como contratada. Samuel cita os diferentes profissionais que compõem a equipe técnica da UFSC.

Samuel apresenta a metodologia e regras do jogo para revisão e aponta que o processo metodológico tem como base a participação social que inclui a realização das oficinas territoriais, o questionário de leitura comunitária, e as iniciativas populares que poderão ser demandadas pela sociedade civil. Explica que o meio campo entre as demandas advindas da participação é feito pelos técnicos da prefeitura e da ufsc e que o espaço decisório é do Conselho de Desenvolvimento Territorial. Aponta que haverá ainda ao longo da revisão do plano mais uma audiência pública e também a consulta pública final.

Samuel comenta sobre a realização da primeira audiência pública de lançamento do processo de revisão do plano diretor, que ocorreu no dia 15 de outubro de 2022, bem como sobre a aprovação da metodologia e regras do jogo pelo CDTA. Samuel explica que a segunda audiência pública terá como conteúdo a apresentação do Diagnóstico de Leitura da Cidade. Samuel explica que o último evento público será em formato de Conferência, em que será apresentado o texto do projeto de lei. Neste evento haverá a disponibilização prévia do texto de projeto de lei e todo o documento será apresentado para a população que poderá proceder com comentário e sugestão. As contribuições serão sistematizadas, analisadas e posteriormente será dado um encaminhamento, apontando a aprovação e inserção ou reprovação justificada, após o texto final será redigido por completo e encaminhado para aprovação do CDTA.

Samuel explica as etapas da revisão do PD e aponta que a Etapa 01 já foi finalizada. O trabalho da Etapa 01 incluía a organização das equipes, a elaboração da identidade visual, a realização da primeira Audiência Pública, dentre outras atividades. A atual Etapa 02 inclui a realização da primeira rodada das oficinas territoriais. Samuel reitera que o resultado das leituras técnicas e comunitárias serão apresentadas em formato de Leitura da Cidade na Audiência 02, provavelmente entre o final de fevereiro e início



de março. Samuel explica que haverá ainda a segunda rodada de oficinas territoriais em que serão apresentadas para além da leitura da cidade, as diretrizes e eixos estratégicos com base nelas.

Samuel fala sobre o repertório da equipe que participou do processo de revisão do Plano Diretor de Nova Serrana no estado de Minas Gerais e de como o trabalho deu certo pela sua aprovação unânime no Conselho e na Câmara de Vereadores dentro do prazo de trabalho. Samuel cita de forma antagônica o caso de Florianópolis para explicar a importância da definição das regras do jogo e da participação popular para que o processo não se alongue muito e que seja legitimado e reconhecido no processo de aprovação da lei.

Samuel apresenta a tabela onde constam os representantes do Conselho de Desenvolvimento Territorial, explica como as normativas do antigo Ministério das Cidades exigem que haja destaque (maior porcentagem) para sociedade civil em detrimento dos técnicos e que em Angelina a grande maioria é representante territorial.

Samuel pergunta de qual bairro os participantes são e os participantes levantam as mãos conforme os bairros são citados na leitura do slide. Samuel apresenta alguns aspectos e dados presentes no slide sobre o município de Angelina. Inclui a apresentação das imagens que remetem ao município, como as referências imagens das belezas naturais e patrimônios.

Samuel apresenta as dimensões gerais de planejamento presentes no slide, cita em especial a questão do saneamento, na dimensão dos resíduos sólidos em que Angelina é reconhecida nacionalmente pelo sistema de eficiência. Samuel explica as dimensões do saneamento básico, sua relação com a sustentabilidade, explica que o desenvolvimento urbano de um município depende de um equilíbrio entre a ocupação e a não descaracterização dos elementos que são de valor ambiental.

Samuel fala sobre o tema da mobilidade, de como ela é citada nas diferentes oficinas pela questão dos acessos às localidades, e sobre a questão do uso da bicicleta. Cita a participação social vinculando com a realização das outras audiências. Samuel fala sobre a questão das áreas de lazer que foram citadas nos outros eventos das oficinas territoriais, e de como a ausência desses espaços talvez não seja uma demanda da área central.



Samuel fala sobre a demanda de expansão urbana, explica a questão de abertura de loteamentos. Explica que a abertura de loteamentos fora do perímetro urbano, em áreas muito distantes podem gerar ônus ao município, já que demanda a implantação de serviços urbanos, construção de equipamentos urbanos e instalação de infraestrutura. Samuel exemplifica a questão da implantação de escolas e de como é necessário que se planeje a localização deste equipamento para que seja próximo às áreas de residência, simplificando acesso e segurança. Samuel explica a questão da habitação, que ainda que a população de Angelina não seja empobrecida é necessário que se pense naqueles que não têm condições de adquirir locais regulares para construção. Samuel exemplifica por meio do caso da cidade de Florianópolis como se caracterizam as ocupações irregulares, aponta que um dos motivos é a ausência de espaços condizentes com o poder de compra da população de baixa renda.

O Sr. Michel fala em como o valor da terra no município de Angelina está subindo em desacordo com o salário dos trabalhadores, e de como a área central é especialmente cara para o cidadão médio de Angelina. Samuel amplia o debate falando que há também em Angelina pouca disponibilidade de habitações. Explica que no caso de cidades turísticas como Florianópolis, ainda que se tenha um salário representativo, o valor dos imóveis é fora da possibilidade de compra, mas que em cidades como Angelina é possível que se tenham instrumentos para equalizar.

Samuel fala sobre os aspectos relacionados à educação e saúde relativo aos equipamentos públicos, que é unânime nas outras oficinas territoriais a qualidade dos serviços. Samuel fala sobre as questões relativas à acessibilidade.

Samuel fala sobre a regularização fundiária e as questões de parcelamento, chacreamentos irregulares. E que o plano poderá atuar na verificação das possibilidades de áreas passíveis de regularização, e que naquelas em que não haverá possibilidade não significa que serão necessariamente removidas, a não ser que haja situações de risco.

Segunda Parte – Primeira Rodada: Cite três aspectos positivos de Angelina

Às 19h35min Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas verdes para que escrevam em cada uma delas os aspectos positivos de Angelina.



Samuel inicia a leitura das fichas, entre aquelas que foram mais citadas entre os aspectos positivos. O tema que apareceu de forma mais recorrente em **9 fichas** foi a educação.

3 aspectos apareceram em **8 fichas** cada.

8 fichas foram destinadas aos aspectos de espaço público, praças, pontos turísticos e praça central. Dois participantes dizem que discordam, comentaram que não gostam das construções que estão sendo feitas na praça, e que ela aos poucos está sendo descaracterizada pelo excesso de edificações. Um dos participantes fala da dificuldade de uso de equipamentos para esporte, porque há alta demanda e poucos horários. Citam que historicamente o rio era usado pelo potencial de uso e que isso foi sendo paulatinamente proibido pela CASAN. Um dos participantes cita que foi proibido por conta dos riscos de afogamento e por conta das turbinas. Samuel explica que é importante que essas áreas sejam mapeadas para verificar os potenciais de aproveitamento, considerando os riscos das atividades.

8 fichas referentes à saúde também foram colocados, um dos participantes fala sobre ter morado em outras cidades e não ter tido acesso como tem em Angelina, no entanto cita que as especialidades são difíceis, no entanto ele pondera que entende, e cita também a questão do acesso à Educação de Ensino Público.

O Sr. Luiz, da equipe técnica da UFSC, questiona os participantes se em relação às fichas de saúde, o aspecto positivo é referente a disponibilidade dos espaços ou a qualidade de atendimento. Os participantes respondem que é referente às especialidades de atendimento.

8 fichas também para a questão do meio ambiente, natureza, rios centrais, e elementos ambientais. Samuel comenta que esse aspecto apareceu em todas as oficinas. Um dos participantes cita a questão do potencial turístico. Dois participantes citam como as PCHs estão destruindo as cachoeiras. Os participantes dizem que as PCHs não trazem benefício algum para o município e que a população “paga o preço” pelas instalações.

6 fichas de aspectos positivos como patrimônio, fachadas das casas, pelo valor histórico. Um dos participantes cita que esse elemento também pode ser explorado turisticamente.



6 fichas (na contagem oficial 5 fichas) referentes a questão do saneamento, e também ao recolhimento do lixo. Samuel lembra das dimensões do saneamento (drenagem urbana, lixo, esgoto e água).

6 fichas para qualidade de vida, povo acolhedor, hospitalidade. Samuel fala que parece um tema genérico, mas que os elementos da cidade somados como qualidade de educação, saúde, segurança é que levam a população a considerar a cidade boa para se viver.

5 fichas para turismo. Samuel questiona se é como potencial, e os participantes dizem que sim. **4 fichas** para agricultura, funcionamento da agricultura. Samuel questiona se é um potencial de funcionamento ou se a agricultura existente é positiva, para se entender quais aspectos considerar no Plano, uma participante responde que houve evolução na atividade econômica e que o pessoal do comércio sente que é a população que trabalha com a agricultura que sustenta o funcionamento.

O Sr. Luiz, da equipe técnica da UFSC, questiona se há atividade econômica voltada à agricultura na área central ou só na área rural. Um dos participantes diz que não há uma diferenciação, é só a questão de acesso e quantidade. Samuel questiona se o pessoal tem interesse em manter as áreas de cultivo. Um participante responde que acredita que há a necessidade de manter. Um participante responde que “estamos no centro e que não há muitas áreas de cultivo aqui”. Samuel pergunta se há áreas grandes no centro que não há cultivo e os participantes respondem que sim.

Samuel lê fichas de acessibilidade, manutenção e qualidade de estradas, 4 fichas ao todo. Uma participante diz que pela quantidade de estradas é realmente importante esse aspecto. Outras fichas são lidas referentes a segurança. Outras fichas referentes ao comércio e gastronomia.

Todos concordam com os aspectos positivos e a ordem de importância quando questionados por Samuel.

Terceira Parte – Segunda Rodada: Cite três aspectos negativos de Angelina

20h13 Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas rosas para que escrevam em cada uma delas os aspectos negativos de Angelina.

Samuel lê que dois problemas apareceram 13 vezes.

Foram **13 fichas** para saneamento básico, principalmente referente ao esgoto.



13 fichas para calçadas e mobilidade. Samuel questiona a respeito da via São Francisco que foi citada em uma das fichas, um dos participantes responde que é necessário que se pense em transformar ela em apenas um sentido. Um participante fala sobre o calçamento das estradas do Garcia, e que há uma preocupação em como ficará no futuro, já que hoje é tranquilo e que com a pavimentação esse fluxo pode ficar muito intensificado. Samuel comenta que para além do fluxo a expectativa de intensificação gera especulação sobre as áreas lindeiras também.

6 fichas para atividades educacionais no contraturno, falta de áreas de lazer e cultura. Samuel explica porque foram reunidas essas fichas já que a condição a esses aspectos são similares.

5 fichas para falta de incentivo aos jovens agricultores, falta de emprego, falta de mão de obra qualificada. Samuel explica que essas fichas são voltadas não ao ensino fundamental e básico, mas à possibilidade da continuação de estudo para trabalho.

4 fichas referentes a aspectos construtivos, que inclui regularização fundiária e construções irregulares.

Samuel lê fichas que descrevem financiamento de moradias, altos aluguéis. Samuel reitera os aspectos citados anteriormente. Um dos participantes fala sobre a verticalização de edificações para ter mais densificação.

Samuel lê uma ficha sobre falta de estruturas gastronômicas. Os participantes citam as questões referentes aos potenciais turísticos e a necessidade de que esses espaços sejam fomentados. Um participante cita que tinha uma atividade de cafeteria em uma cidade próxima, mas que não se sustenta economicamente. Um participante fala que oscila bastante o consumo, dias em que está preparado para receber muitas pessoas e só consomem 8 clientes, e que às vezes sem preparação apareciam 80 clientes.

Samuel lê fichas sobre parcelamento do solo e expansão urbana, bem como as dimensões de área de app. Samuel explica as questões das legislações federais de definição das áreas de APP, e aponta que as flexibilizações normativas só são possíveis em áreas urbanas consolidadas.

O Sr. Michel fala que é importante não gerar expectativas falsas sobre as flexibilizações, pretendendo comparar Angelina com outros municípios, em que foram aprovadas legislações que reduziram para até 15m ou 5m os recuos em relação a



possibilidade de ocupação de bordas de cursos d'água, já que essas leis foram derrubadas pelo Ministério Público (MP). Um dos participantes cita também a questão da lei municipal de liberação para ligação de luz em áreas irregulares e que também foi derrubada pelo MP. O participante fala também sobre a mata atlântica sendo derrubada para área de plantio.

Um dos participantes cita a questão da mata ciliar protegida. Samuel explica que essa é a base do estudo hidrológico necessário, para avaliar e identificar áreas.

Um participante pergunta se em caso de construção irregular há a possibilidade de regularização, algum programa sobre isso. Samuel explica que o plano pode apontar a necessidade de que se promova a regularização em áreas específicas. O participante cita a questão do parcelamento irregular de um vizinho. Samuel explica a importância da regularidade, inclusive em relação aos processos de compra e venda.

Samuel lê ainda como aspectos negativos a construção de PCHs. O Sr. Michel cita quais são as PCHs que existem e também as que estão em construção. Samuel explica que é necessário pensar em políticas de compensação por parte dos empreendimentos, o Sr. Luiz, da equipe técnica da UFSC, acrescenta a necessidade que haja estudos de impacto de vizinhança. O Sr. Michel diz que eles têm recebido os projetos já aprovados em várias instâncias superiores e que vê como possibilidade a união da população para barrar essas construções negativas e explica que o município não ganha nada nem em questão tributária. Um participante fala que um dos empresários de uma PCH quando da construção do empreendimento, trouxe várias mudas de plantas, tirou foto com as crianças e nunca mais fez nada pelo município. Um participante fala que constam 3 PCHS em construção, 3 em projeto e 1 embargada que constam no site do governo do estado. O Sr. Luiz, da equipe da UFSC, fala que o Estudo de Impacto de Vizinhança como instrumento local de planejamento funciona para controle e também para compensação e distribuição até mesmo de recursos para processos relevantes, explicando como, de que forma, quanto e quando.

Samuel lê fichas de estrutura para turismo. O Sr. Rubens, secretário de turismo de Angelina, explica que há locais, mas que estão em processo de melhoria para o atendimento, citando a questão de levantamento do SENAC. O Sr. Michel fala sobre a casa do turista.

Samuel lê fichas sobre falta de policiamento, falta de redes móveis, falta de médicos veterinários e cão latindo.



Samuel pergunta se o pessoal concorda com as fichas lidas.

Um dos participantes pergunta se existe algum estudo que foi feito sobre a proximidade entre rios e estradas em fundo de vale, e se essas áreas haverá reserva ambiental já que estão consolidadas nesse formato, também critica a lei que estabelece os 30 metros de APP. Samuel explica que é uma questão a ser enfrentada.

Samuel fala sobre as áreas em que há possibilidade de expansão em respeito às áreas de APP, e que não é possível usar sempre a situação específica para analisar a totalidade. Um participante fala sobre a questão da produção de morangos em estufa e que é necessário que haja espaço para isso. Samuel explica sobre a possibilidade de indicar áreas passíveis de receber esse tipo de produção. Um participante cita as questões de compensação que podem ser feitas.

O Sr. Luiz fala que é importante levar em consideração esse grupo de municípios que têm características similares de conformação espacial, com histórico da ocupação e características comuns, e que é importante pensar em soluções coletivas, em parcerias e acordos intermunicipais para grandes áreas de conservação, por exemplo, para que possam ser ocupadas determinadas áreas para produção, já que os corpos d'água são compartilhados.

Samuel explica sobre a preservação dos mananciais de água de Angelina que são importantes para todos os municípios, que é um benefício para todos os municípios do entorno também e que isso deve ser reconhecido.

Um participante fala sobre os agrotóxicos usados nas áreas de agricultura que também prejudica outros municípios.

Quarta Parte – Poemas dos Desejos: Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?

Às 21h41min inicia a dinâmica em que os participantes recebem 1 ficha para que respondam ao questionamento “Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?”.

Encerramento

Samuel encerra às 21h10min. Os participantes são convidados a tirar uma fotografia como registro.



Lista de Presença Oficina Territorial do Centro

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Nilson Bruch	Centro	Trabalho
2	Mariana Sens	Centro	PMA
3	Jair Jose Mafra	Centro	Aposentado
4	Thiago Fabiano Sens	Centro	Sens. Rest
5	Rubens Diego A Santos	Centro	P.M.A
6	Ricardo C. S. Scutos	Centro	Empresário
7	Edna Maria Mendes	Palhocinha	CRAS
8	Rodescir C. Fuck	Centro	Resi OKZD.
9	Patrícia Bepter	3º Linha	Moradora
10	Adelio Nildo Da Cruz	Centro	AngelMigos
11	Edgar Muller	Linha do Chaves	Agricultura
12	Luiz Artur dos Santos	Centro	P.M.A
13	Claudio Inácio Schuck	CDTA	Linha do Chaves
14	José Alberto Werner	Centro	Aposentado
15	John Lenon Batista Eli	Centro	Técnico Agrícola
16	Adinei Boaventura	Centro	Prefeitura
17	Edevilson Boni Debas Coelho	Centro	Motorista
18	Gertrudes Junkes	Centro	Empresa
19	Dauri Exterkoether	Centro	APAE
20	Vilmar Worlich	Betania	Secretaria Agri.
21	Rubens Felipe da Silva	Centro	Diretoria de Turismo
22	Ademir F. Marts	Betania	Vereador
23	Altair Huller	Centro	Mecânico
24	Felício Y.	Linha do Chaves	-



Equipe Técnica da UFSC presente na Oficina Territorial de Centro

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel S. dos Santos	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Redação da Ata
3	Luiz Antônio Medeiros da Silva	Apoio
4	Julia Anacleto Silva	Apoio
5	Francieli Hang Telli	Apoio